



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA

*Agroecologia: Gênero, Agroecossistemas Multiterritoriais e
Segurança Alimentar*



BIOCONSTRUÇÃO E PERTENCIMENTO TERRITORIAL: EXPERIÊNCIA COLETIVA DE MULHERES NA COZINHA AGROECOLÓGICA DA UFPB

**RODRIGUES¹, Iva L L; ANDRADE², Gabriela P. B.; ALMEIDA³, Heloísa
S. R.; GOMES⁴, Ramona L. R. B.; SILVA⁵, Andressia A. dos A.**

¹ Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus III – Bananeiras.

² Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus III – Bananeiras.

³ Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus III – Bananeiras.

⁴ Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus III – Bananeiras.

⁵ Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus III – Bananeiras.

*E-mail do autor correspondente: iva.lodri@gmail.com

RESUMO: Este relato descreve a experiência de mulheres na construção coletiva de uma parede da cozinha agroecológica situada na UFPB, Campus III – Bananeiras. A atividade, realizada exclusivamente por mulheres e orientada pelos princípios da permacultura, configurou-se como uma vivência prática de autonomia, pertencimento e soberania nos espaços comunitários. O objetivo central da iniciativa foi reunir mulheres cis e não-cisgeneros para idealizar e construir uma parede, como parte da estrutura do espaço experimental da cozinha agroecológica, estimulando a autogestão e fortalecendo os vínculos entre as participantes, ao mesmo tempo em que cultivavam pertencimento ao modificar esse ambiente destinado ao uso coletivo. O processo foi favorecido pela disposição do grupo, por habilidades como desenho, planejamento e experiências prévias em bioconstrução, além do período de férias e do acesso a materiais de baixo custo. Entre os desafios, destacaram-se o tempo reduzido das participantes, responsabilidades externas e limitação de ferramentas. Apesar disso, a parede construída apresentou uma boa estrutura, resultado da cooperação e do aprendizado coletivo. A obra melhorou significativamente a Cozinha Agroecológica como espaço comunitário, cultural e formativo, reforçando sua função na promoção de práticas sustentáveis, encontros femininos e fortalecimento da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: agroecologia; autonomia feminina; bioconstrução; sustentabilidade

ABSTRACT: This report describes the experience of women in the collective construction of a wall in the agroecological kitchen located at UFPB, Campus III – Bananeiras. The activity, carried out exclusively by women and guided by permaculture principles, constituted a practical experience of autonomy, belonging, and sovereignty in community spaces. The central objective of the initiative was to bring together cisgender and non-cisgender women to design and build a wall as part of the structure of the experimental space of the agroecological kitchen, stimulating self-management and strengthening the bonds between the participants, while cultivating a sense of belonging by modifying this environment intended for collective use. The process was favored by the group's willingness, skills such as drawing, planning, and prior experience in bioconstruction, as well as the vacation period and access to low-cost materials. Among the challenges, the participants' limited time, external responsibilities, and limited tools stood out. Despite this, the

constructed wall presented a good structure, a result of cooperation and collective learning. The project significantly improved the Agroecological Kitchen as a community, cultural, and educational space, reinforcing its role in promoting sustainable practices, women's gatherings, and strengthening the academic community.

Key Words: agroecology; women's empowerment; bioconstruction; sustainability

Introdução:

A agroecologia no Brasil consolidou-se como uma abordagem estratégica, impulsionada pela criação de políticas públicas pioneiras na América Latina, voltadas ao fortalecimento da produção orgânica e da segurança alimentar, aplicando princípios ecológicos ao manejo de sistemas produtivos(1). Suas dimensões sociais e políticas dialogam diretamente com o feminismo, que atua como crítica e força de transformação social ao evidenciar opressões e fortalecer a organização das mulheres. Nesse contexto, o ecofeminismo construtivista destaca-se ao defender igualdade, autonomia feminina e compromisso ecológico, reforçando o papel central das mulheres nas práticas agroecológicas e na transformação dos sistemas agroalimentares(2).

A Cozinha Agroecológica, criada em 2017 e autogerenciada por estudantes do curso de Agroecologia da UFPB, surgiu para apoiar os mutirões da Área Experimental. Construída com técnicas de permacultura e bioconstrução, o espaço evoluiu a partir de processos educativos compartilhados, voltados à recuperação de uma área degradada e ao desenvolvimento de tecnologias sociais agroecológicas(3). Ao longo dos anos, foram implantados fogão, fornos a lenha, cisterna, geodésica e estruturas de pau a pique, consolidando a Cozinha como referência em práticas formativas e replicáveis em comunidades rurais(4).

A participação das mulheres nas atividades da Cozinha Agroecológica da UFPB sempre foi expressiva, tanto em número quanto em protagonismo. Elas se destacaram na organização de mutirões, na coordenação de eventos educativos e na gestão de arrecadação de recursos, além de atuar diretamente nas construções do espaço. Entretanto, observou-se que, em certos assuntos considerados tradicionalmente “coisa de homem”, as mulheres eram silenciadas, o que gerava sobrecarga física e emocional. Refazer tarefas ou lidar com abusos durante o processo de construção comprometeu o ritmo e a energia do grupo, enfraquecendo temporariamente o movimento.

Em agosto de 2024, surgiu o grupo Mulheres na Permacultura UFPB, com a proposta de continuar a construção das paredes da cozinha de forma autônoma e sem intervenção masculina. A iniciativa reafirmou o protagonismo feminino e criou um espaço de cooperação, autogestão e valorização dos saberes das mulheres, fortalecendo seu papel nas práticas agroecológicas e na transformação do espaço experimental.

Material e Métodos:

As atividades ocorreram entre setembro de 2024 e novembro de 2025, envolvendo cerca de 25 mulheres. O planejamento foi conduzido pelo WhatsApp, onde se discutiam etapas, tarefas e materiais. O grupo iniciou elaborando um croqui em papel para visualizar a estrutura da parede e, posteriormente, realizou encontros presenciais na Cozinha Agroecológica para medições detalhadas e definição do projeto em quadro, estabelecendo dimensões e alinhamentos da construção.

O método incluiu a exploração do Campus III da UFPB para identificar e coletar materiais reutilizáveis, como cipós, caibros de sabiá, tijolos de pedra, brita, madeiras, armários descartados, garrafas de vidro e tecidos do brechó. Também foram utilizados recursos disponíveis no local, como a água da cisterna e material vegetal das podas. Além disso, calcularam-se as quantidades necessárias e adquiriram-se alguns itens específicos, como barro, pregos e vidro para as janelas. A execução contou com o uso combinado de ferramentas institucionais e pessoais, incluindo enxada, pá, cavador, furadeira, martelo e trena.

Os encontros de construção ocorreram de forma periódica, predominantemente no turno da manhã, estendendo-se até o final da tarde. Em algumas ocasiões, as participantes prepararam e realizaram as refeições no próprio local, o que contribuiu para fortalecer o vínculo coletivo, embora isso não tenha ocorrido em todas as sessões de trabalho.

Resultados e Discussão:

O projeto avançou graças à disposição das participantes, às habilidades específicas presentes no grupo, como desenho, planejamento e experiência em bioconstrução e à maior disponibilidade de tempo durante o período de férias. A estrutura local para preparo de refeições também favoreceu a continuidade das atividades.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA

Agroecologia: Gênero, Agroecossistemas Multiterritoriais e Segurança Alimentar



Entre as oportunidades identificadas, destacam-se o acesso a materiais de baixo custo e o apoio informal da comunidade acadêmica, que reconheceu a relevância da ação para o fortalecimento de práticas sustentáveis no ambiente universitário. Contudo, o processo também enfrentou limitações, especialmente o tempo reduzido das participantes, que conciliavam múltiplas responsabilidades, e a pouca experiência prévia em bioconstrução. Mesmo assim, a iniciativa demonstrou o potencial transformador da colaboração entre mulheres, fortalecendo práticas sustentáveis e comunitárias alinhadas aos princípios agroecológicos.

Figura 1: Etapas da bioconstrução da parede feminina na cozinha agroecológica, registradas em diferentes momentos do processo.





Conclusões:

As atividades desenvolvidas permitiram alcançar o objetivo geral de fortalecer relações de pertencimento territorial, para as mulheres do curso de Agroecologia, aos espaços conquistados pelo movimento estudantil. A vivência colaborativa consolidou a Cozinha Agroecológica como referência em práticas autogestionadas e de cuidado coletivo. Também foram alcançados os objetivos específicos: dinamizar o espaço, ampliar a participação da comunidade e de outras instituições e melhorar sua infraestrutura. Assim, a experiência evidencia como bioconstrução, protagonismo feminino e agroecologia



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA

Agroecologia: Gênero, Agroecossistemas Multiterritoriais e
Segurança Alimentar



contribuem para o fortalecimento comunitário e a ocupação ativa de espaços formativos.

Agradecimentos: As autoras agradecem ao curso de graduação em Agroecologia da UFPB Campus III, ao Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEPAL), às estudantes do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) e da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) por todo o apoio e participação na construção coletiva da Cozinha Agroecológica.

Referências

1. PACHECO, M. E. L. **Agroecologia no Brasil**. Disponível em: <<https://pp.nexojournal.com.br/bibliografia-basica/2025/05/07/agroecologia-no-brasil>>. Acesso em: 28 nov. 2025.
2. SILIPRANDI, Emma. Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas. / Rio de Janeiro: Editora UFRJ, **Mulheres no desenvolvimento rural – Brasil**. 2. Ecologia agrícola Brasil I. 2015.
3. COSTA, O. L. da. **Área Agroecopedagógica: sistematização de experiências agroecológicas protagonizadas pelo corpo discente**, Paraíba. 2022 Monografia (Graduação em Agroecologia) – Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras.
4. CRUZ, V. S. *et al.* COZINHA AGROECOLÓGICA: relato de experiência de uma construção autônoma na Universidade Federal da Paraíba, 2024. **Cadernos de Agroecologia**, Anais do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia, Rio de Janeiro- v.19, n.1.

